

Água: Audiência Pública discute o abastecimento e a falta

08/09/2011



A Câmara foi palco de audiência pública, nesta quinta-feira (8), para tratar da falta e do abastecimento de água no município, por meio da solicitação do vice- presidente da Casa, Luís Eduardo Salgado (PDT).

Estiveram presentes o presidente da Casa, Dr. João Batista (PR); o diretor-geral do SAAE, Sânzio Borges; o defensor público, Glauco Rodrigues; o secretário de meio ambiente, Luis Eugênio de Moura; o secretário de defesa civil, Cleves de Faria Silva; o professor e ex-vereador, Rafael Bastos; e também os vereadores, Carlitos Alves (PDT); Marcos Nunes (PT); Luciano Constantino (PRB); e a vereadora, Cristina Fontes (DEM); além do público presente.

Na primeira parte da audiência, os convidados manifestaram individualmente, e explanaram sobre a questão.

Inicialmente, Sânzio Borges, mostrou fotos e falou sobre trabalhos e projetos que o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) vem desenvolvendo em decorrência do problema da falta de água que o município tem enfrentado. Ele mencionou que a maior preocupação é devido ao crescimento, principalmente, imobiliário da cidade. Foi apresentado, também, o Programa de Recuperação de Nascentes, em vigor desde 1999, que mostra planos de ações como o de implantação de uma área de proteção ambiental

na bacia do Ribeirão São Bartolomeu. Segundo o Sâncio, a área da nascente está sendo alvo de construtoras. “Para garantir o abastecimento de água tratada, há necessidade de discutir uma nova organização de ocupação de solo em várias regiões do município”, finalizou o diretor.

Já o professor, e ex vereador, Rafael Bastos, falou sobre questões ainda mais preocupantes. Ele foi enfático ao afirmar que "a cidade não pode de crescer no sentido da nascente do Ribeirão São Bartolomeu".

“Se a cidade não reorientar seu crescimento, não há saída pra Viçosa, não há sustentabilidade possível, não há recursos cabíveis e não há dinheiro investido que solucionará isso”, salientou o professor. Para ele, se a discussão não começar deste ponto, começa errado. Segundo ele, o ideal seria que a expansão se desse em direção ao Rio Turvo, que é um manancial com reservas a mais. O professor também comentou sobre a falta de água nas regiões mais altas, que para ele, está mais relacionado a pressão, do que a real falta de água. "A água não tem pressão suficiente para alcançar as áreas mais altas". Como sugestão, a preservação do Ribeirão São Bartolomeu e investimentos em reorganização do sistema de abastecimento seriam medidas possíveis.

Destacando seu ponto de vista diferente, o ex-vereador falou também sobre as reservas domiciliares – as caixas d’água. Para ele, "não podemos transferir o problema da sustentabilidade apenas com essa medida". “Temos que ter como garantia, e meta, o abastecimento durante 24h por dia em todas as partes da cidade”, expôs. Finalizando, disse que o papel do Legislativo é muito importante, pois a ele é conferido o poder de buscar soluções para questões como essas através da formulação ou alteração das leis.

Em seguida, o secretário de Meio Ambiente, Luís Eugênio, se pronunciou, afirmando que "as ações que dizem respeito ao meio ambiente são pouquíssimas e a preocupação chegou a uma realidade crítica". Descordando de Rafael, disse que o problema é realmente a falta de água e que o São Bartolomeu está sendo "sugado" e que Viçosa "não está crescendo, está inchando". “Essa é a hora de agirmos, e temos que agir dentro da legalidade".

O defensor público, Glauco Rodrigues destacou o Plano Diretor da cidade, que completa 10 anos em 2011. “A lei por si só não é suficiente, temos que ter iniciativa de

preservar agora, porque talvez no futuro não tenha mais o que preservar”, comentou, citando a existência de prédios em cima do Ribeirão.

O secretário de Defesa Civil, Cleves de Faria Silva, foi o último a se pronunciar, e falou da falta de respeito de alguns empreendedores: “Em visitas, nos deparamos com o aterramento de uma nascente”, exemplificou. Encerrando, disse também que a questão da água é também da defesa civil, tanto no que tange a falta, quanto ao excesso, durante o período chuvoso.

Partindo para o segundo momento da Audiência, os vereadores presentes foram convidados a se manifestar.

A vereadora Cristina Fontes disse que muitos projetos chegam e acabam sendo aprovados sem um parecer de algumas Secretarias, o que seria importante. “Projetos deveriam vir com o parecer da Secretaria envolvida, podemos fazer um ofício ao Executivo para que isso ocorra”, sugeriu. Completando a fala da vereadora, Rafael Bastos sugeriu que a revisão do Plano Diretor é uma diretriz essencial, pois é por meio desse que se determina para onde a cidade pode crescer.

O vereador Marcos Nunes falou sobre a mudança almejada pelo Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), de transformar água em alimento ao invés de só um mineral. Ele mencionou também a construção do Mineroduto, que passará pela região da nascente. “Por mais que técnicas sejam usadas, haverá impactos”, salientou.

O presidente da Casa, João Batista, retomou a discussão da água nos locais mais altos: “A questão maior não é levar a água para o morro, é não deixar que lá se construa”. Para ele, falta administração e fiscalização. Sobre o Plano Diretor, ele disse que precisa ser votado. “Eu garanto que não sairemos desta Mesa Diretora sem o votar o Plano”, prometeu.

Ao fim a Audiência foi aberta a participação popular para os inscritos.

O vice-presidente, Luis Eduardo, solicitou relatórios aos envolvidos para que fossem enviados ao Ministério Público afim de que soluções não tardem.

